



Diálogo do Uso do Solo - São Paulo Planejamento Participativo de Paisagens Sustentáveis (LUD / P3S)

Região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete (I´BOPABO)

Diálogo de Campo - *Resumo das Colideranças*

Etapa I

16 e 17 de novembro de 2022

Colideranças

(Representantes presentes durante o Diálogo de Campo)

Andréia Bosco Talamonte, João Bispo, Beatriz Burckas, Patrícia de Castro Ribeiro, Daniela P. Traffi, José R. Bertoncini Dorini, Mário Rodrigues, João Augusti and Marcelo R. Sampaio

Introdução

O Diálogo do Uso do Solo (sigla vem do inglês: LUD – *Land Use Dialogue*) é uma iniciativa que objetiva a participação de múltiplas partes interessadas para reunir conhecimentos e liderar processos que possibilitem negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens estratégicas.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente existem seis iniciativas em andamento.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de diálogo entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.); e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

A realização do Diálogo do Uso do Solo/P3S compreende uma região “chave” da área de atuação do Fórum Florestal Paulista, que inclui os limites físicos dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete, localizados no centro-oeste do Estado de São Paulo. As características desta região foco foram trazidas na [nota conceitual](#). Na segunda etapa, [diálogo de escopo](#), a escala foi refinada, bem como discutidos os desafios prioritários, pontos positivos e boas-práticas, lacunas de informação e estratégia de engajamentos de partes interessadas relevantes para o diálogo. Foram apontadas também possíveis áreas para realização do diálogo de campo, registrado no presente documento.

Objetivos do LUD/P3S

1. Criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo na paisagem para que estejam adequadas às características da região, respeitando os valores culturais, conservação das espécies, manutenção das áreas de recarga do aquífero guarani e conservação das estruturas que compõem a cuesta.
2. Identificar quem mais precisa estar presente neste Diálogo do Uso do Solo.
3. Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem, e sobre pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas.
4. Identificar possíveis lacunas de informação.
5. Identificar prioridades para a existência de uma paisagem sustentável, incluindo áreas prioritárias para investimento de recursos, e ações prioritárias nas regiões definidas como foco.
6. Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo e sustentabilidade, nesta paisagem.
7. Fortalecer uma articulação regional, envolvendo os diferentes setores que atuam diretamente nesta paisagem (empresas + agricultores/as + turismo/ecoturismo + prefeituras + Governo do Estado + Universidades + sociedade civil organizada), com o intuito de criar sinergias na busca pela sustentabilidade (econômica + ambiental + social) nesta região.

Nos dois dias do evento, estiveram presentes pessoas vinculadas aos seguintes setores: Prefeituras Municipais, Governo do Estado de São Paulo, ONGs, empresas do setor de silvicultura, universidade pública, produtores/as rurais (agrícola e pecuária), Setor de turismo / ecoturismo, setor de mineração de areia, empresa de água e saneamento, escola pública, concessionária de rodovias, setor sucroalcooleiro (usinas de açúcar e álcool) e empresas de consultoria.

Roteiro Percorrido e Temas Centrais de Diálogo

(dia 16 – diálogo presencial)

- 1) **Parque Municipal da Cachoeira da Marta (Botucatu):**
 - Dinâmicas iniciais para apresentação dos/as participantes e dos objetivos deste “diálogo de campo”.

- 2) **Igrejinha de São Cristóvão** (ao lado da rodovia Marechal Rondon – Botucatu – visão do manancial de abastecimento público da cidade de Botucatu):
 - Quais as principais funções ecológicas / econômicas da cuesta basáltica e os biomas associados a ela.
 - Como está a relação entre produção agrícola, ocupação humana e produção de água nesta microbacia.
 - Algo precisa ser valorizado? Ou precisa ser melhorado?

- 3) **Divisor de águas da microbacia de abastecimento público da cidade de Pardinho:**
 - Como está a relação entre produção agrícola, ocupação humana e produção de água nesta microbacia.

- 4) **Front da cuesta** (divisa entre os municípios de Pardinho e Bofete):
 - Pensando em termos “ambientais, sociais e econômicos”, como está o equilíbrio “sustentabilidade” entre esses fatores na paisagem à sua frente?

- 5) **Estação de tratamento de água do município de Itatinga** (manancial de abastecimento público)
 - Qual seria as influências positivas/negativas da implantação de um (Pagamento por Serviços Ambientais) PSA neste manancial?
 - Quais os desafios para a implantação de um PSA?

- 6) **Casarão histórico da Fazenda Santa Maria (Itatinga)**
 - Síntese dos principais pontos dialogados.
 - Construção prévia de uma “visão de paisagem” que queremos encontrar daqui a 10 anos.

Síntese dos Comentários

Paisagem: Igrejinha de São Cristóvão (Cuesta Basáltica e manancial de abastecimento de Botucatu) = observação in loco da paisagem + observação e análise de mapa contendo o uso e ocupação do solo da microbacia do Rio Pardo:

Em todas as falas foram salientadas Importância da cuesta como:

- Ecótono, entre o cerrado e áreas de mata atlântica do interior.
- Proteção de muitas nascentes.
- Atrativos naturais para o ecoturismo e turismo rural (fonte de trabalho e renda).

- Importantíssimo refúgio da vida silvestre (biodiversidade).
- Cachoeiras que fazem bem aos seres humanos, sendo lugar de atração de pessoas para um contato mais próximo com a natureza.

Pontos de destaque nas considerações dos grupos de diálogo:

- Expansão da ocupação urbana de Botucatu, sobre o manancial de abastecimento (necessidade de maior regramento e planejamento).
- Construção de represa para abastecimento público de Botucatu (alagamento de área de 130 ha, com capacidade para aprox. 10 milhões de m³), onde a região de contribuição direta das nascentes que abastecerão essa represa, está com pouca cobertura de vegetação nativa (domínio de silvicultura + cana + pastagem/agricultura).
- Uso do solo e manutenção de estradas que não favorecem a “produção de água” e a sua infiltração no subsolo.
- Atropelamentos e morte da fauna silvestre ainda é frequente nesta região.
- Preocupação com o avanço das plantações de soja, que utilizam muitos agroquímicos (agrotóxicos) no seu processo de plantio, manutenção e colheita.
- Desafio de expandir uma produção agrícola com menor impacto no solo, e que utilize menos produtos químicos (uma transição para a produção orgânica). Foi sugerido uma maior “união” entre as grandes empresas + universidades + sociedade civil, para implementar pesquisas em grandes áreas demonstrativas, que permitam chegar a padrões menos impactantes de produção agrícola para a região. Começando essa transição pelos mananciais de abastecimento público.
- Grandes empresas do setor de silvicultura estão readequando seus plantios de eucaliptos à legislação que protege o “front da cuesta”. Bem como iniciando processos de restauração da vegetação nativa em suas fazendas.
- Foi enfatizado a existência de polos de produção orgânica em Botucatu.



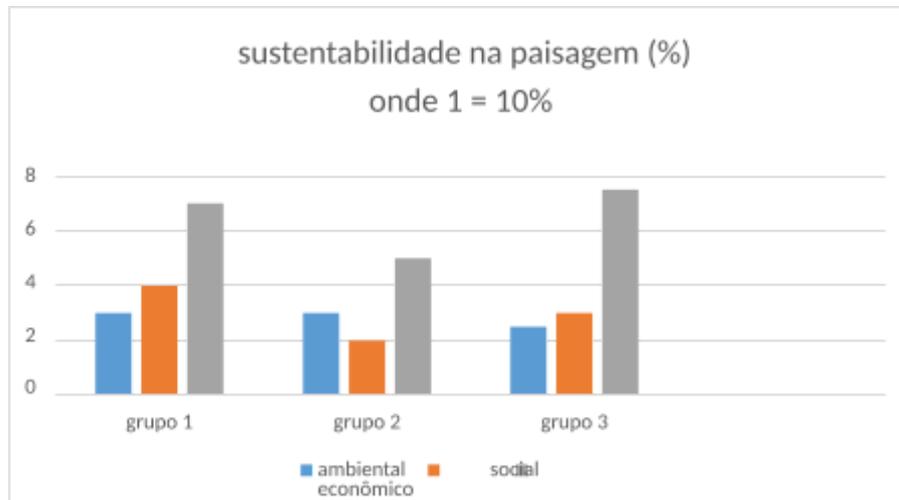
Paisagem: manancial da cidade de Pardinho = observação in loco da paisagem + observação e análise de mapa contendo o uso e ocupação do solo da microbacia de abastecimento:

- Está se intensificando os problemas relacionados com a expansão urbana (loteamentos) = necessidade da elaboração e implementação de “lei municipal” para melhor disciplinar a liberação e o planejamento dos loteamentos.
- “O/a pardinhense não conhece Pardinho”. Necessidade de se promover ações continuadas de educação ambiental.
- O manancial é “protegido” por uma lei municipal que criou a “Área de Proteção Ambiental (APA) – Nascentes do Rio Pardo”, mas essa lei necessita ser implementada (necessidade de recursos humanos e financeiros para a implementação).
- Proposta da realização de “dia de campo”, envolvendo o prefeito, coordenadores municipais, e vereadores/as. Para que as ações tenham continuidade.
- “fortalecer a governança institucional” no município, inclusive com a implementação de lei exigindo que novos loteamentos tenham obrigatoriamente a avaliação prévia e aprovação do COMDEMAS – Conselho Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade.
- Bons modelos de manejo do solo, e uma pastagem de “excelência” devem ser a regra básica do uso do solo na microbacia de abastecimento público.
- Sabesp informou que atualmente, 70% da água fornecida para a população da cidade de Pardinho, é proveniente de poço artesiano, localizado nesta microbacia que também é utilizada para o abastecimento público.
- Urgência da elaboração e implementação de Plano Diretor (urbano e rural), para melhor disciplinar o uso do solo, e aumentar a proteção do manancial.
- Agricultura praticada ainda utiliza muitos agrotóxicos = proposta de instalar e manter um monitoramento do lençol freático para monitoramento dos níveis de contaminação da água. Para possibilitar um entendimento da realidade sobre a percolação e persistência no ambiente destes elementos químicos. Estabelecimento de parceria entre prefeitura municipal e universidades.
- Necessidade de se estabelecer um planejamento para a gradativa mudança para melhor no manejo do solo, com uma maior participação da sociedade (pacto social). Tecnologias apropriadas + pacto social = gerando as transformações necessárias.
- Juntar e direcionar esforços para a implantação da “APA Nascentes do Rio Pardo”, como um modelo regional de boa gestão territorial. Envolver inclusive o Ministério Público nesta empreitada.



Paisagem: Front da Cuesta (visão do gigante adormecido) = observação in loco da paisagem + observação e análise de mapa contendo o uso e ocupação do solo em parte do município de Bofete.

Nesta atividade, os diálogos e análises foram realizados em 3 subgrupos, respondendo a seguinte pergunta: Pensando em termos “ambientais, sociais e econômicos”, como está o equilíbrio (“sustentabilidade”) entre esses fatores na paisagem à sua frente? Expressem em % (0 a 100). (dinâmica do gráfico humano).



Paisagem: manancial de abastecimento da cidade de Itatinga (Rio Novo) = observação in loco da paisagem + observação e análise de mapa.

- A proposta de implantação de um PSA (pagamentos por serviços ambientais) foi considerada uma estratégia importante para acelerar os diferentes processos de manejo e uso do solo, que resultariam em maiores benefícios ambientais para o bem dos seres humanos e dos demais seres vivos que habitam essa região.
- Ficou claro pelas explanações que um dos principais desafios para a implantação de um projeto piloto de PSA, é a formalização de parcerias estratégicas (poder público + privado + ongs + universidades) para garantir principalmente os recursos financeiros necessários para se manter um PSA.
- Foi salientado a necessidade de se incorporar no planejamento do PSA, e de outras estratégias de conservação/revitalização dos mananciais, ações diretas que influenciem positivamente na conservação da biodiversidade local.
- Sabesp informou que do total da captação de água para o abastecimento público da cidade de Itatinga, uns 40% é proveniente de poço artesiano profundo.



Este primeiro dia de “diálogo de campo”, foi finalizado com um “café com prosa”, nas dependências do histórico casarão da Fazenda Santa Maria. Com os/as participantes de mãos dadas entoando:

- “ **A TERRA É NOSSA MÃE...CUIDEMOS DELA!!**”



Dia 17 (online)

Objetivos deste Dia do Diálogo:

- Elaborar de forma participativa uma “visão integrada da paisagem”, o cenário que desejamos ver daqui a 10 anos para esta região.
- Listar ações prioritárias, necessárias para que essa visão seja concretizada.



VISÃO DE PAISAGEM

Mosaico de paisagens contendo atividades econômicas mais diversificadas e equilibradas, com fragmentos de vegetação nativa mais protegidos e conectados entre si, onde os mananciais, a flora e a fauna estão preservadas, por uma sociedade organizada e composta por pessoas mais conscientes do seu papel, e do seu impacto nesta paisagem. Estas encontram-se engajadas na implementação de uma forma mais adequada do uso deste território, com serviços ambientais que estimulam boas práticas do uso e conservação do solo, da água, e da biodiversidade, sendo restaurados, pagos e ou monitorados.

- Obs: esta primeira “visão de paisagem” será revisada para incluir o elemento “social”, no próximo encontro presencial.

Ações Prioritárias Para Alcançarmos A Visão De Paisagem

Participantes então listaram individualmente as ações prioritárias, que na sua opinião, devem ser realizadas para alcançar a visão de paisagem. A seguir é apresentada a íntegra da **lista contendo sugestões de ações prioritárias elaborada pelos/as participantes** (sendo que as 01 “são consideradas as mais prioritárias”, e assim segue a ordem de priorização de acordo com a sequência numérica).

Prioridades: 01

- Planejamento;
- Ações educativas sobre integração da paisagem e bem viver;
- Pressão para elaboração e efetivação de Planos Diretores e Leis de Uso e Ocupação do Solo (LUOs) nos municípios da região;
- Educação ambiental em todos os âmbitos (nas escolas -não apenas com as crianças, nas organizações, no governo nas comunidades);
- Monitoramento;
- Conscientização e controle do manuseio do uso do solo (incluir os órgãos públicos no processo e que o resultado seja divulgado a todos);
- Listar interessados com região de atuação direta e indireta, tema de atuação e como pode ajudar (recursos, levantamento de infomscritório ou campo, análises);
- Implementação/Revisão/Difusão de Políticas Públicas de preservação ambiental;
- Políticas Públicas;
- Elaborar o planejamento participativo de uso e ocupação do solo, e de recursos hídricos, nos municípios que ainda não possuem este documento, incluindo um zoneamento que considere os aspectos econômicos, sociais, mas que preze pela preservação e recuperação dos recursos e meio ambiente como um todo, considerando a urgência deste pilar para a própria manutenção das atividades econômicas e qualidade social;
- Mobilização e engajamento dos entes envolvidos, bem como atrair outros;
- Plano de redução do uso de agrotóxicos prioritariamente nas áreas dos mananciais visando em 5 anos a transição para agricultura orgânica. Primeiro ano retirada de agrotóxicos classe I e II);
- Fazer cumprir a legislação vigente;
- Promover ações de engajamento para que exista a participação popular nas construções de visão.

Prioridades: 02

- Criação de corredores ecológicos;
- Definir uma área/região para "Projeto Piloto" de PSA;
- PSA (Pagamento por Serviços Ambientais);
- Incentivo a conservação (PSA e outros possíveis incentivos);
- Delimitar o escopo de atuação no território para ter foco onde e no quê;
- Conscientização a respeito dos impactos ambientais das atividades antrópicas nos mananciais hídricos, na qualidade do solo e do ar;
- Educação Ambiental;
- Criar/ativar fóruns e grupos de diálogo/trabalho que abranjam diversos setores da sociedade unindo recursos e forças para direcionar ações concretas para os planos e realizar seus monitoramentos;
- Mapeamento e organização/centralização das informações sobre uso do solo, projetos de restauração etc.;
- Aumento da área de recomposição vegetal visando mínimo de 20% na área de manancial, priorizando áreas de APP (Áreas de Preservação Permanente);
- Criar mecanismos de incentivo à restauração/conservação do ambiente;
- Reforçar medidas já existentes para a proteção das paisagens, como APAs, cumprimento da legislação vigente e planos diretores.

Prioridades: 03

- Restauração das áreas protegidas por lei;
- Mais fiscalização e cobrança (de recursos financeiros e de responsabilidade) por uso dos recursos naturais que “pertencem” a toda a sociedade e todos os seres;
- Engajamento popular e conscientização;
- Definir prioridade de serviços ecossistêmicos que desejam melhorar;
- Parcerias entre os setores públicos, privados e outras organizações;
- PPP - Parcerias Público Privado;
- Organizar e realizar cobranças e incentivos a nível nacional, estadual, municipal relacionados a passivos ou serviços ambientais. O impacto ambiental da cadeia de um produto deve ser colocado na conta da indústria/atravessador/produtor/consumidor, assim como um serviço ambiental prestado por estes pode receber incentivos, a exemplo o PSA. O custo do passivo ou serviço ambiental não pode ser repassado apenas para o consumidor, é em sua maior parte uma responsabilidade das empresas que estão lucrando com a cadeia. Então precisa haver essa calibragem nas cobranças e incentivos de forma que o custo não recaia apenas no consumidor;
- Diagnóstico e adequação da legislação e políticas incidentes nos municípios envolvidos;
- Priorizar cultivos perenes na área de manancial-evitando revolvimento do solo;
- Apoio a iniciativas individuais e/ou coletivas para a Conservação da paisagem;
- Estimular ações geradoras de renda a partir de atividades produtivas compatíveis com a conservação da paisagem e pagamentos por serviços ambientais.

Prioridades: 04

- Diversificação das atividades produtivas;
- Políticas públicas;
- Definir as ações para cada território x serviço ecossistêmicos prioritários;
- Discussões, e oficinas de planejamento de atividades de mitigação de impacto ambiental;
- Analisar, estudar os impactos ambientais de forma mais abrangente (impacto no sistema hídrico, nos recursos florestais, geração de resíduos, entre outros) dessas cadeias, principalmente as de grande escala e que ocupam uma grande porcentagem do território, é também um ponto importante para que tenhamos bases de dados realistas que justifiquem esse "ajuste de custo" considerando passivos ambientais;
- Adequação da legislação e políticas públicas de acordo com a especificidade de cada questão e região;
- Programa de conservação de solo nas áreas de manancial (terraceamento).

Prioridades: 05

- Incentivo ao ecoturismo;
- Definir grupo de pessoas que estarão trabalhando direta e indiretamente para cada território e SE;
- Plantios de regeneração e corredores ecológicos em áreas de maior sensibilidade; Manejo consciente das diversas atividades agrícolas, pecuárias e de produção de renda de forma

geral;

- Incentivar cadeias de consumo diretas a fim de valorizar micro economias, pequenos negócios, e pequenos produtores. Valorizar e manter essas economias vivas é um grande desafio para o futuro a fim de manter nosso mosaico de atividades/economias na paisagem diverso;
- Criação de programas de PSA de acordo com levantamentos e estudos realizados, embasados em iniciativas que já deram certo em outros lugares;
- Formação de corredores vegetais para facilitar o fluxo de fauna silvestre.

Prioridades: 06

- Extensão rural sobre boas práticas de uso do solo;
- Ocupação urbana planejada;
- Montar plano de ação com responsáveis e prazos para acompanhamento;
- Realizar estudos e projetos/ações efetivas de boas práticas voltadas à agricultura regenerativa, um manejo e direcionamento das águas que favoreça a conservação e recuperação do sistema hídrico, criando e utilizando tecnologias que se encaixem a diversos contextos, de pequenos a médios e grandes produtores. Assim como, dentro de indústrias e empresas, projetos de transição para boas práticas voltadas a uma economia verde, que tenham foco no serviço e não no produto, onde se ganha com a manutenção do que é produzido em lugar à obsolescência programada, de forma a gerar um uso mais racional de recursos;
- Marketing de empresas e corporações que são grandes influenciadores, e educação do consumidor, que o direcionem para um consumo mais consciente dos seus impactos. Para um consumo mais consciente, precisa haver possibilidade de escolha de produtos que impactam menos e durem mais e que, com o tempo, possam ser mais acessíveis em termos de custo, e aí entra o fato de que os custos dos passivos ou serviços ambientais não podem recair apenas sobre o consumidor;
- Políticas públicas municipais de PSA para incentivo na recuperação das florestas nativas.

Próximos Passos

Ficaram acordados como próximos passos:

- Realizar um encontro presencial em maio para:
 - Revisar e aprovar a versão final da visão de paisagem;
 - Olhar em conjunto as ações sugeridas e priorizá-las em consenso no grupo;
 - Discutir responsabilidades, fontes de financiamento e próximos passos.
- No segundo semestre avançar para a oficina de finalização da iniciativa.

Lista de Participantes

Salientamos que a participação em todas as etapas do Diálogo do Uso do Solo é realizada enquanto pessoa física, e não necessariamente representa o posicionamento da instituição à qual a pessoa está vinculada profissionalmente.

Dia 16 (presencial)

| Instituição | Representante |
|--|---------------------------------|
| SABESP | Carlos Alberto Coneglian |
| SINDAREIA – Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia | Marcelo Sampaio |
| Rede Casa da Natureza (Unesp) | Luan da Silva Vitto |
| | Beatriz Papin Fabrin |
| Instituto Giramundo Mutuando | Fabiano Godoy Jr. |
| | Barbara Balbino |
| Prefeitura de Pardinho (Coord. de Cultura) | Arielle de Oliveira |
| Prefeitura de Pardinho (Coord. de Meio Ambiente) | José Roberto Dorim |
| Casa da Agricultura - Pardinho | Andréia Bosco Talamonte |
| Instituto de Defesa da Fauna | Rogério Loesch Zacamotti |
| COMTUR – Pardinho (Conselho Municipal de Turismo) | Sylviah Riouls |
| CCR SPvias | Vitória Carolina S. Pontes |
| | Carla Rafaela P da Silva |
| DEXCO (antiga Duratex) | João Bispo |
| Instituto Itapoty | Murilo Mello |
| | Daniela Polizeli |
| Ecoastro | Gersony Jovchelovic |
| Associação Biodinâmica (ABD) | Pedro Jovchelovic |
| Fundação Florestal | Mario S. Rodrigues |
| Bracell | João Carlos Augusti |
| | José Aloisio Portes |
| | Marina F. Norkus |
| Sítio Três Pedras (Bofete) | Julio Cesar Prado |
| Usina Furlan | Gilmar R. Moraes |
| Santa fé Agro (Pardinho/Botucatu) | Beatriz Guerra |
| Fazenda São Francisco (Itatinga) | João Paulo Homem de Mello |
| Fazenda Santa Maria (Itatinga) | Adilson Machado |
| Educação pública (professora) | Débora Carolaine da Silva Alves |
| Prefeitura de Itatinga | Patrícia de Castro Ribeiro |

Dia 17 (online)

| Instituição | Representante |
|---|---------------------------|
| Casa da Agricultura de Pardinho | Andreia Bosco Talamonte |
| Oca - Esalq/Usp | Júlia Senra |
| Sindareia - Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de São Paulo | Marcelo Rodrigues Sampaio |
| Ecoastro | Gersony Jovchelevich |
| Instituto Giramundo Mutuando | Fabiano Godoy Junior |
| SABESP | Carlos Alberto Coneglian |
| Bracell | João Augusti |

| | |
|--|-----------------------------|
| Secretaria de Turismo - Prefeitura de Botucatu | Ana Beatriz Carvalho |
| Cedepar – Consórcio Intermunicipal | Lucas Augusto Botão Pereira |
| Instituto Giramundo Mutuando | Barbara Mostério Balbino |
| Rede Casa da Natureza | Beatriz Papin Fabrin |
| Associação Biodinamica | Pedro Jovchelevich |
| Fundação Florestal | Mario Sergio Rodrigues |
| Dexco | João Bispo |
| Instituto Itapoty / Fórum Florestal SP | Murilo Mello |
| Diálogo Florestal Nacional e LUD Internacional | Fernanda Rodrigues |
| Diálogo Florestal Nacional | Carolina Oliva Brasil |
| Santa Fé Agropecuária | Bia Burkas |
| Rede Casa da Natureza | Luan Vitto |
| Instituto Jatobás | Camila Melo |
| Bracell | Marina Norkus |
| Prefeitura de Itatinga | Patrícia de Castro Ribeiro |





**Diálogo do Uso do Solo - São Paulo
Planejamento Participativo de Paisagens Sustentáveis
(LUD / P3S)**

Região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete (I´BOPABO)

Diálogo de Campo - Resumo das Colideranças

Etapa II

14 de junho de 2023

Colideranças

(Representantes presentes durante o Diálogo de Campo)

Andréia Bosco Talamonte, João Bispo, Beatriz Burckas, Patrícia de Castro Ribeiro, Daniela P. Traffi, José R. Bertoncini Dorini, Mário Rodrigues, João Augusti and Marcelo R. Sampaio



VISÃO DE PAISAGEM

A segunda etapa do Diálogo de Campo da iniciativa LUD/P3S na região I´BOPABO teve início com a revisão da primeira “visão de paisagem”, inserindo o elemento “social”.

(Que queremos encontrar daqui a 10 anos)

(Foi elaborada pelo coletivo que vem fazendo acontecer essa iniciativa do LUD/P3S).

“Mosaico de paisagens contendo atividades econômicas mais diversificadas e equilibradas, com fragmentos de vegetação nativa mais protegidos e conectados entre si, onde os mananciais, a flora e a fauna estão preservados, por uma sociedade organizada, composta por pessoas educadas, pacíficas e fraternas, mais conscientes dos seus direitos e deveres, e do seu impacto nesta paisagem. Estas encontram-se engajadas na implementação de uma forma mais adequada do uso deste território, com serviços ambientais que estimulam boas práticas do uso e conservação do solo, da água, e da biodiversidade, sendo restaurados, pagos e ou monitorados.”

Diálogo de Campo – Etapa II

Objetivos centrais

- Promover e manter a participação do grupo de pessoas e instituições que atuam sobre essa paisagem.
- Dialogar e definir ações prioritárias.
- Listar possíveis fontes de financiamento para a realização das ações prioritárias.
- Fortalecer a articulação e governança regional.

Neste evento presencial, estiveram presentes pessoas vinculadas aos seguintes setores: Prefeituras Municipais, Governo do Estado de São Paulo, ONGs, conselhos municipais, empresas do setor de silvicultura, universidade pública, produtores/as rurais (agrícola e pecuária), Setor de turismo / ecoturismo, setor de mineração de areia, apicultura, empresa de água e saneamento e empresas de consultoria.

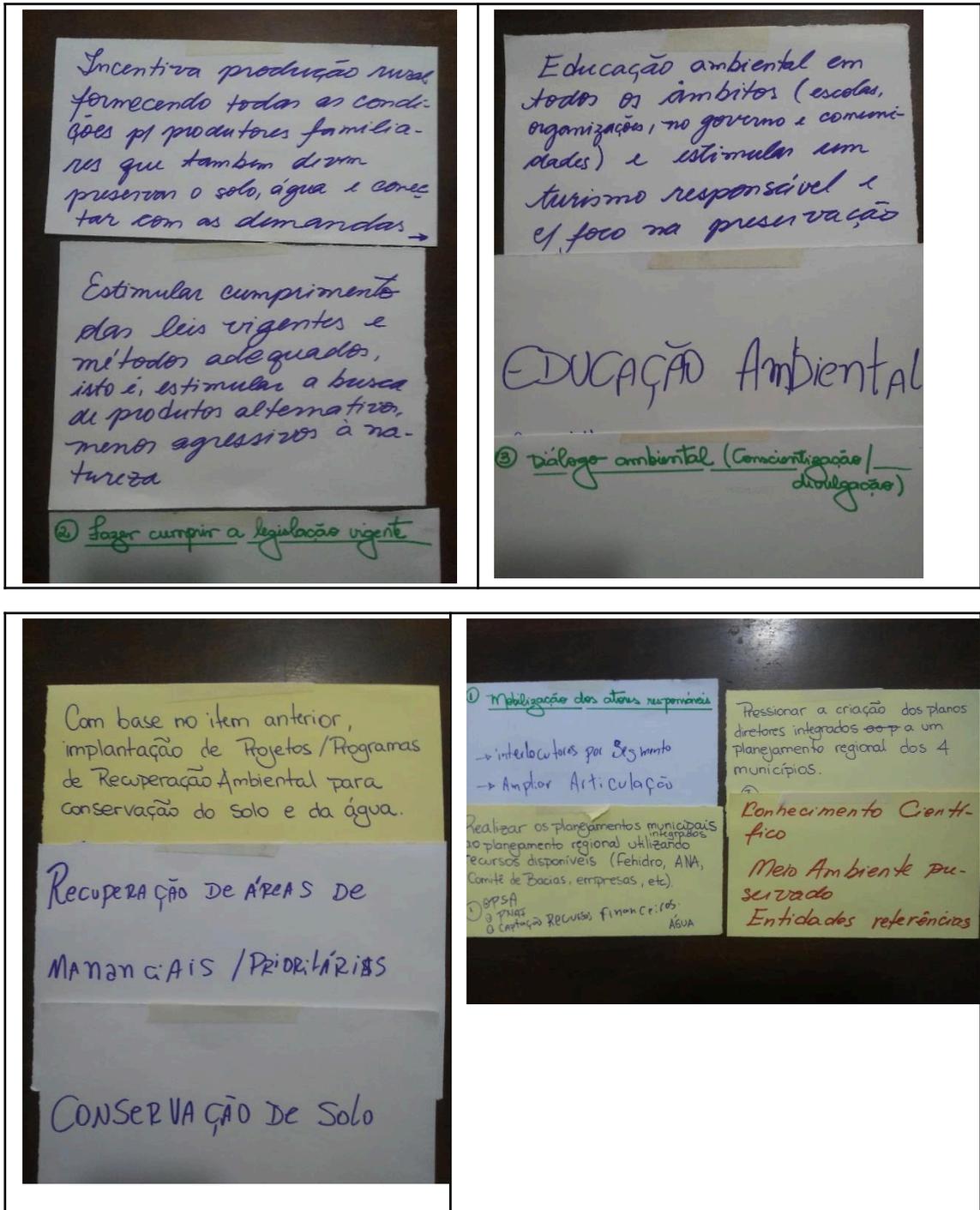
Grupos de trabalho: diálogo e indicação de ações prioritárias.



Definição das Frentes de Ações Prioritárias

NECESSÁRIAS PARA QUE A “VISÃO FUTURA DA PAISAGEM” TRANSFORME-SE EM REALIDADE

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** (abrangente – envolvendo todos os setores da sociedade, efetiva e continuada).
- **PROGRAMAS** para a **RESTAURAÇÃO** de **ÁREAS DEGRADADAS** e **CONSERVAÇÃO** do **SOLO**, tendo as áreas de mananciais como prioridade (conservação da água).
- **IMPLANTAR** e ou **FORTALECER MECANISMOS** que **FAVOREÇAM** o **CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE** (com eficiência).
- **ESTÍMULO** à **PRODUÇÃO RURAL**, que **TENHA COMO PRINCÍPIO** o **USO DE PRÁTICAS MAIS SUSTENTÁVEIS** e **MENOS AGRESSIVAS** à **NATUREZA**.
- **PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO**, ampliando a mobilização dos diversos segmentos, e propiciando a **CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**, necessários para a realização e continuidade das ações.



Fontes para Captação de Recursos Financeiros

- Editais (Petrobrás, Fehidro, FDD, FNMA, A.N.A., dentre outros).
- Empresas que atuam na região, SABESP e SINDAREIA.
- GIZ.
- Prefeituras Municipais (Fundos Municipais de Meio Ambiente).
- FAESP, SENAR, CNPQ, FAPESP, ABAG.

Próximos Passos

Realização de um encontro (workshop), em novembro, para finalização desta etapa de mobilização e planejamento estratégico.

Lista de Participantes

Salientamos que a participação em todas as etapas do Diálogo do Uso do Solo é realizada enquanto pessoa física, e não necessariamente representa o posicionamento da instituição à qual a pessoa está vinculada profissionalmente.

Local: Fazenda dos Bambus (Pardinho-SP)

| Instituição | Representante |
|--|-------------------------------|
| SABESP | Carlos Alberto Coneglian |
| SINDAREIA – Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia | Marcelo R. Sampaio |
| Rede Casa da Natureza (Unesp) | Beatriz Papin Fabrin |
| Casa da Agricultura (CATI) – Itatinga | Luciana Calore |
| SUZANO S/A | Paulo Ricardo S. Rodrigues |
| | Davi Ernesto A. Cesar |
| Fazenda Daniella | Daniella Romano Pelosini |
| | Érica F. Paes Cardoso |
| Prefeitura de Pardinho (Coordenador de Meio Ambiente) | José Roberto Dorim (Beto) |
| Casa da Agricultura (CATI) - Pardinho | Andréia Bosco Talamonte |
| EUCATEX | Naiara C. Arantes de Carvalho |
| COMTUR – Pardinho (Conselho Municipal de Turismo) | Ana Sílvia Frutuoso Costa |
| RODER - Ecoturismo | Robson Luiz Roder |
| | Rosângela de Moura Lima |
| DEXCO (antiga Duratex) | João Henrique Bispo |
| Instituto Itapoty | Murilo Mello |
| | Daniela Polizeli |
| Associação Biodinâmica (ABD) | Gersony Jovchelovic |
| Fundação Florestal | Mario S. Rodrigues |
| Bracell | Marcela T. Capoani |
| | Mariana F. Norkus |
| Santa Fé Agropecuária | Beatriz Burckas R. Guerra |
| Sítio Três Pedras (Bofete) | Julio Cesar Prado |
| APICUESTA | Joel Santiago de Andrade |
| Instituto Giramundo | André Orsi |
| Instituto Jatobás | Luciana Gomes Almeida |
| Prefeitura de Itatinga | Patrícia de Castro Ribeiro |
| Produtor rural (Bofete) | Araldo José Milanezi Vieira |
| | Neíse Milanezi Vieira |
| Companhia Agrícola (Nuveen Natural Capital) | Caio Marcelo A. de Costa |



“ A TERRA É NOSSA MÃE...CUIDEMOS DELA!!”

